

MAPA DOS CONFLITOS FUNDIÁRIOS URBANOS

Maria Eugenia Trombini maria@terradedireitos.org.br

Fórum Nacional da Reforma Urbana (FNRU)

INTRODUCCIÓN / CONTEXTO

O continente latino-americano se encontra inserido em uma complexa conjuntura urbana, com milhões de famílias vivendo sem segurança de posse, sob constante ameaça de despejo. Estas medidas frequentemente ignoram os contextos de uma urbanização desigual que motiva o surgimento de tais conflitos, ou sua causa estrutural.

Sendo o solo urbano um recurso limitado, a sua distribuição acaba gerando um tensionamento entre os atores da cidade, dando origem a disputas pelo território (valorado de forma diferente quando voltado para o mercado e quando destinado para fins menos lucrativos, como a habitação social).

Ocorre que tanto movimentos sociais ligados à pauta urbana e seus apoiadores, quanto agentes públicos envolvidos com a gestão urbana, carecem de **informações qualificadas acerca desses tensionamentos**.

De tal modo, o **Mapa dos Conflitos Fundiários**, projeto coletivo do FNRU – Fórum Nacional da Reforma Urbana, surge para visibilizar as disputas por terra urbana, **reunindo informações antes inexistentes, facilitando a atuação dos agentes envolvidos**.

OBJETIVOS Y ACCIONES CLAVES

O aplicativo em questão é um instrumento para mapear, denunciar e propor alternativas à prática das remoções forçadas. Trata-se de uma ferramenta com multi-usos: após a identificação dos conflitos e o processamento dos dados abre-se a oportunidade para incidência política no tema e melhoras na gestão do solo.

Para além do seu caráter de denúncia, o mapeamento também busca construir propostas de políticas públicas que previnam novos conflitos e mediem os já existentes, de modo que a apresentação dos dados coletados gere um resultado prático no local do qual tratam.

O Fórum Nacional também tem como proposta sistematizar os dados, de modo a realizar uma análise para além do local, denunciando despejos e reintegrações que tenham ocorrido nacionalmente.

A utilização do aplicativo também pode ser um interessante caminho para processos de formação temática dos movimentos e seus respectivos apoiadores.

METODOLOGIA / RESULTADOS

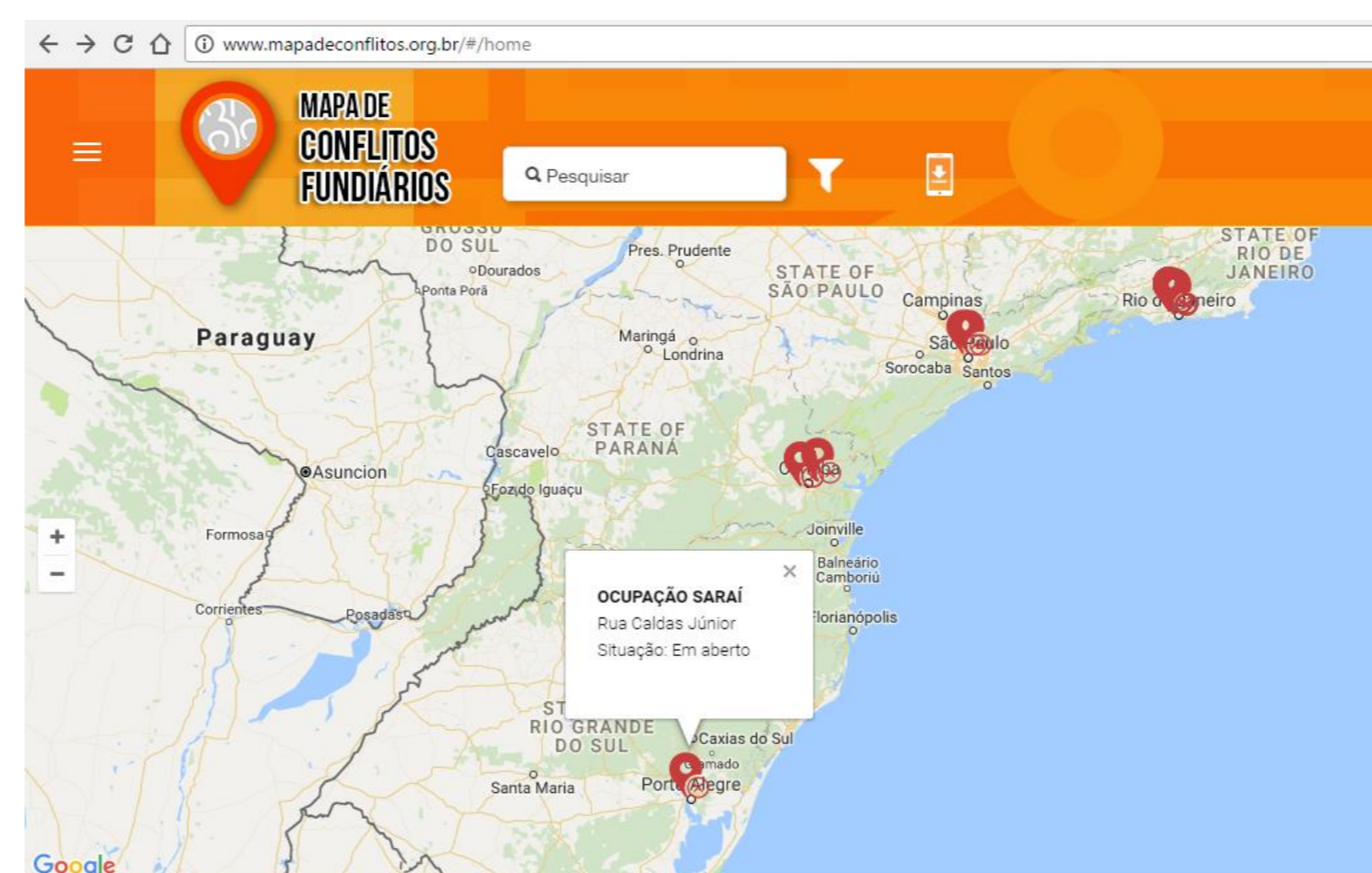
Os dados do mapeamento são obtidos coletivamente, através do acesso livre de usuários previamente cadastrados. Outros usuários podem complementar mapeamentos já realizados, gerando novas entradas nas marcações de conflitos anteriores. Posteriormente é realizada uma moderação dos dados pelas organizações que integram o Fórum Nacional, de modo que seja analisado se apresentam algum erro. Caso a resposta seja afirmativa, as informações inseridas no mapeamento são removidas.

As publicações ficam visíveis a todos os usuários, que também podem, por conta própria, sistematizar os dados através de filtros presentes no aplicativo a partir de: estado, cidade, data, situação do conflito (se ainda em aberto ou encerrado) tipo do conflito (se ocorre em um terreno ou em um edifício), tipo de área (se pública ou privada), se houve remoção judicial ou não, qual a eminência de despejo no conflito, seus motivos (se em área de risco, impactado por obras públicas ou por projeto de reurbanização ou conflitos para com o proprietário), além de se a ocupação conta com movimento organizado.

A organização Habitat para Humanidade Brasil vem utilizando o aplicativo para mapear os conflitos no estado de Pernambuco, e já identificou e cadastrou aproximadamente 65 conflitos. Essas informações servirão para propor melhorias ao aplicativo, bem como realizar incidências políticas na realidade local, principalmente no âmbito dos poderes judiciário e executivo.

Já em Porto Alegre o Fórum Estadual da Reforma Urbana – RS vem adotando o método de fazer o cadastro dos locais e realizar um retorno para as comunidades identificadas, para que esse movimento duplo realize uma complementação dos dados já postos no mapa, de modo que esses cadastros também contribuam com a formação interna das comunidades. Tais atividades vem sendo realizadas em parceria com cursos de extensão universitários do curso de Geografia da UFRGS e com o Observatório das Metrópoles, demonstrando como o aplicativo também pode ser útil para fins acadêmicos.

Cabe destacar que os sujeitos envolvidos na criação do mapa vem refletindo de maneira dinâmica quais seriam os caminhos para um aprimoramento do aplicativo, partindo das informações e questionamentos levantados principalmente pelos movimentos sociais. Assim, o aplicativo Mapa de Conflitos Fundiários se consolida de maneira plenamente coletiva entre os sujeitos com ele envolvidos.



Versão web do aplicativo Mapa de Conflitos Fundiários
Disponível em: <http://www.mapadeconflitos.org.br/>



Oficina para coleta de dados e construção coletiva de estratégias para uso e gestão da informação

CONCLUSIONES, LECCIONES APRENDIDAS

Tendo em vista que os defensores do direito à moradia muitas vezes carecem de informações sistematizadas sobre os conflitos fundiários urbanos em âmbito nacional, suas causas e especificidades regionais, a instauração do aplicativo garante o acesso a esses dados, de modo que incidências políticas e demandas jurídicas passam a ser melhor embasadas.

A extração dos dados e a gestão do aplicativo dependem das organizações que integram o Fórum Nacional da Reforma Urbana e estão em construção. As articulações regionais tendem a se fortalecer graças ao instrumento.

Em termos práticos, o aplicativo e os dados dele extraídos podem subsidiar reivindicações por políticas públicas alinhadas aos direitos humanos, considerando que as estatísticas pautam a administração pública.

Ainda, para fins de reflexão, mapear os conflitos fundiários traz à baila questões pertinentes a justiça espacial urbana em um território específico e as consequências de uma urbanização desigual, que podem ou não ser uniformes no contexto nacional.

O uso do aplicativo e a interação que dele se originar deve promover diálogos interdisciplinares entre movimentos sociais, advogados populares, gestores e universidades.